

## 30ª EDIÇÃO DO CONGRESSO OMD: “A MEDICINA DENTÁRIA NÃO DEVE TER LIMITES”

No ano em que celebra três décadas, o encontro anual de medicina dentária ruma a Braga com o tema “Problemas e Soluções Clínicas em Medicina Dentária”.

A 30ª edição do Congresso da OMD decorrerá nos dias 4, 5 e 6 de novembro no Fórum Altice Braga que servirá de palco a um congresso com um painel de excelência para todos os médicos dentistas.

Dr. Paulo Miller



Dr. Paulo Miller, presidente da Comissão Organizadora do 30º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas

### 1. Durante todo o processo de organização do 30º congresso OMD, quais têm sido as principais preocupações da comissão organizadora?

No atual contexto, a segurança sanitária foi sem dúvida uma das primeiras e principais preocupações da comissão organizadora. Quando decidimos retomar o modelo presencial, a incerteza quanto à situação pandémica do país em novembro trouxe vários desafios, uma vez que estávamos a apostar num evento que não sabíamos em que condições (e limitações) iria decorrer. Daí a escolha de um espaço que cumprisse com todas as recomendações das autoridades de saúde, que estivesse preparado para receber eventos de grande dimensão e com todas as condições de segurança.

Outra das preocupações tem sido a de garantir que o evento é acessível a todos e, nesse sentido, optámos por um modelo híbrido, dando a possibilidade a quem não tenha oportunidade de estar presente de assistir ao congresso, através de uma plataforma online, que estará disponível nos dias posteriores ao congresso presencial, com todos os conteúdos e iniciativas pensadas para os 30 anos de encontros da medicina dentária.

O ambiente tem estado também presente em todas as decisões e estratégias adotadas. Este ano, pela primeira vez, vamos implementar o Manual de Boas Práticas para Eventos Sustentáveis, que consiste num guia onde estão definidas diversas medidas que visam a redução da pegada ecológica do congresso.

### 2. 30 anos de congresso é uma data assinalável. Como pretendem fazer esta celebração?

Trinta décadas de existência de um evento feito por e para médicos dentistas é sem dúvida um marco importante, que não deixaremos de assinalar. Desde logo, com o reencontro da classe. Estamos convictos de que será um momento de grande emoção e celebração. Ao longo destes anos, o congresso tem sido o evento aglutinador dos profissionais da medicina dentária, o ponto alto da aprendizagem e do contacto com os avanços da ciência, o palco privilegiado para o anúncio de várias medidas que foram mudando o rumo da profissão e o local escolhido pelas empresas do setor para divulgarem as inovações tecnológicas.

Portanto, estamos a preparar uma sessão comemorativa/evocativa dos 30 anos do congresso, onde poderemos ter um vislumbre do que foram estas décadas e do que podemos esperar para o futuro. Será um momento de homenagem a todas mulheres e homens que fazem parte desta história e que se dedicaram a construir o congresso tal como o conhecemos hoje.

Em paralelo, os participantes podem contar com uma programação científica que abordará não só a ciência, mas também matérias que afetam a classe. Daí, o tema deste congresso ser “Problemas e Soluções Clínicas em Medicina Dentária”.

### 3. Qual a razão para a escolha de Braga e o que mais diferenciara o congresso deste ano?

A escolha de Braga teve por base três premissas: pandemia, descentralização e inovação. Tal como já referi, a situação epidemiológica do país levou-nos a procurar um espaço que, apesar da pandemia, tivesse as suas infraestruturas operacionais e adaptadas às atuais medidas sanitárias em vigor. Encontrámos isso no Fórum Altice Braga que, além das excelentes infraestruturas, tem uma equipa que se mostrou entusiasmada com este projeto desde a primeira hora e disponível para se adaptar à logística e aos desafios deste evento.

Por outro lado, uma das premissas que a atual direção da OMD tem vindo a implementar é a descentralização, isto é, estar presente noutros pontos do país, promovendo a aproximação da classe e inclusive a dinamização da economia local. Levar o maior evento da saúde para outra cidade é para nós um motivo de grande orgulho. Braga tem ótimas acessibilidades (rodoviárias e ferroviárias) e um conjunto de atributos que prometem tornar este congresso memorável. É uma cidade jovem e dinâmica, é o “melhor destino europeu 2021” e possui uma ampla oferta hoteleira e de restauração.

O Fórum Altice Braga é um espaço inovador, sustentável e versátil, localizado no centro da cidade, que nos permite evoluir na forma como pensamos e organizamos este congresso. Além disso, está alinhado com as nossas preocupações ambientais, o que é muito importante.

### 4. Que soluções híbridas entre o “online” e o “presencial” estarão disponíveis para os participantes?

Esta edição terá um modelo híbrido, que privilegia o formato presencial, mas dá também a opção, para quem preferir, de aceder aos conteúdos online. Acreditamos que assim estão reunidas todas as condições para que sejam dias de intensa aprendizagem e, no caso do presencial, de convívio entre colegas, que têm estado afastados por causa da COVID-19.

Como referi, o tema aglutinador da componente científica é “Problemas e Soluções Clínicas em Medicina Dentária”, um mote que evidencia o propósito de direcionar o programa científico para aspetos úteis e aplicáveis no dia-a-dia clínico do médico dentista. O programa científico aborda de forma equilibrada as áreas tradicionais da medicina dentária e as novas tecnologias, nomeadamente a inteligência artificial. A este programa acrescem ainda ações relacionadas com o bem-estar psíquico e físico, temas tão importantes para a profissão, especialmente neste período de pandemia e pós-pandemia.

A diferença entre o presencial e o online está precisamente no formato. Os inscritos terão acesso a todas as conferências (estão confirmados 15 conferencistas estrangeiros e 29 portugueses), cursos (hands-on, Na Ordem do Dia, entre outros), ações e iniciativas que estão a ser preparadas, sendo que no caso do congresso online, os conteúdos serão disponibilizados em diferido, numa plataforma dinâmica e intuitiva, que está a ser desenvolvida no site da OMD e com acesso reservado.

### 5. Quantos profissionais esperam este ano no congresso e Expodentária?

Dado o atual contexto pandémico, é difícil fazer previsões. Na primeira fase, recebemos mais de duas mil inscrições, o que representa para nós um voto de confiança e que a classe esta entusiasmada com este reencontro.

Até 15 de outubro, está a decorrer a segunda fase de inscrições e estamos confiantes de que, perante o sucesso da campanha de vacinação contra a COVID-19 e o gradual levantamento de restrições, a classe vai sentir-se mais confiante para retomar as rotinas e participar presencialmente no congresso, que é um momento de aprendizagem, mas também de convívio. E sentimos que há muita vontade de voltarmos a estar todos juntos.

De realçar ainda a adesão extraordinária das empresas do setor ao evento. A Expodentária Portugal esgotou cerca de um mês após a abertura das reservas de espaços. Ultrapassei todas as nossas expectativas.

### 6. Quais os principais desafios que a medicina dentária enfrenta atualmente?

A pandemia trouxe desafios acrescidos para a medicina dentária, que tal como outras áreas da saúde teve que se adaptar a uma nova realidade e a uma população que, fruto dos confinamentos, está a aparecer nos consultórios com mais problemas de saúde oral e em fases mais avançadas. No entanto, os médicos dentistas são resilientes e provavelmente dos profissionais mais bem preparados para lidar com a infeção cruzada, o que permitiu à classe superar as dificuldades. Aliás, a forma como os médicos dentistas enfrentaram este período conturbado estará presente nesta edição, através de uma exposição de fotografia que vai retratar precisamente esses tempos.

Em termos de desafios, considero que a inovação, os avanços na tecnologia e na ciência, como comprova o programa científico deste ano, são fatores que nos motivam a explorar as nossas capacidades e a superarmo-nos, em prol dos nossos pacientes e da população em geral. E penso que é o que temos feito e a forma como a medicina dentária portuguesa é reconhecida internacionalmente comprova essa capacidade superação.

## Prof. Doutor António Duarte Mata

### 1. O tema do congresso deste ano é “Problemas e Soluções Clínicas em Medicina Dentária”. Quer especificar melhor esta mensagem e o porquê deste tema?

Este é o primeiro congresso com um programa integralmente preparado por esta nova comissão científica. Trata-se concomitantemente do 30º congresso. Com a noção da responsabilidade e a vontade de marcar alguma diferença, conjecturámos que deveria existir uma linha temática que trouxesse um fio condutor aos conteúdos a abordar e homogeneidade ao programa. Ou seja, fazer pela primeira vez um congresso com um grande tema aglutinador. Vivemos tempos muito pressionados pela rapidez, pela estimulação permanente e pela quantidade massiva de informação. Estas características de modernidade veloz são ao mesmo tempo potencialmente diminuidoras de aspetos essenciais à ciência como a matura-



**Prof. Doutor António Duarte Mata, presidente da Comissão Científica do 30º Congresso OMD**

ção, sedimentação e consistência. A ciência precisa de tempo e hoje parece haver pouco. Vemos em muitos dos canais de possibilidade de oferta digital, muitas publicações em que o imediatismo e a ausência de *follow-up* podem levar a uma falsa ideia sobre a real dificuldade e provável taxa de sucesso de determinados tratamentos em medicina dentária. Não estou a diminuir a importância da Internet enquanto grande espaço de partilha, mas existem riscos. Por isso escolhemos este tema para trazer a uma reflexão mais profunda e científica, a natureza do problema clínico, a suas dificuldades reais, as potencialidade e ameaças de cada escolha e os riscos de insucesso pois estes são também ingredientes essenciais ao sucesso médico. Nesse aspeto penso que o programa deste ano é muito interessante, moderno e apelativo.

### 2. O que destacaria no programa científico do congresso?

Trata-se de um programa muito abrangente. A medicina dentária enquanto especialidade médica é de facto muito rica em subáreas e subespecializações crescentes. Tentámos abarcar todas as áreas de relevo tais como a cirurgia, a implantologia, a prostodontia, etc. No entanto, gostaria de destacar o próprio tema do congresso. Presentemente é perfeitamente consensual que as decisões clínicas devem ser baseadas na melhor evidência científica disponível.

Mais recentemente tem havido um interesse crescente na procura pela evidência científica que previna mais que tudo a má decisão clínica. Ou seja, por vezes não temos evidência científica sobre a opção clínica que melhor funciona, mas temos sobre aquela que terá pior performance. O tema “Problemas e soluções em Medicina Dentária” também tem muito a ver com isto. Neste contexto, penso termos conseguido um programa muito apelativo quer nos temas, quer no leque de palestrantes que tentámos dividir entre a experiência da idade e o potencial da juventude.

Pensámos primeiro nas conferências e na forma como se deveriam articular para construir o tema do congresso e apenas num segundo momento pensámos nos nomes que poderiam dar voz às mesmas.

Igualmente importante foi a reformulação profunda do regulamento de submissão das comunicações livres e pósteres que tornámos mais atual, mais claro e um pouco mais exigente. Construímos e divulgámos uma série de informação que pretende ajudar os autores a construir e comunicar de forma mais sólida a ciência que produzem. Foi um processo diferente, mas que correu muito bem, fruto de uma dedicação muito grande dos membros da comissão científica e da comissão organizadora que aproveitou para saudar e felicitar.

### 3. Haverá um lugar para os temas mais desafiantes como a digitalização, a medicina de precisão ou a inteligência artificial?

Sem dúvida. E aproveitou para destacar a criação de uma sala especialmente dedicada à inovação em medicina dentária. Quisemos lançar um espaço com conferências dedicadas exatamente e de forma exclusiva aos grandes temas de futuro que preocupam a medicina atual.

A medicina digital, a medicina de precisão, a inteligência artificial, a medicina translacional, as questões médicas ligadas ao envelhecimento populacional, a forma como envelheceremos neste planeta que também envelhece rapidamente, os desfechos centrados nos pacientes tais como a qualidade de vida, são temas médicos importantes aos quais a medicina dentária não está alheia.

Estou muito expectante, espero vivamente que este espaço seja um sucesso e que tenha continuidade. Parece-me muito interessante enquanto aspeto de modernidade que também importa ao congresso.

### 4. Que temas socio profissionais consideram importantes de abordar neste contexto atual? Pode desvendar alguns?

A escolha dos temas socio profissionais do congresso não é da responsabilidade da comissão científica e como tal não serei a pessoa mais indicada, até por uma questão de cortesia institucional, para responder a esta pergunta. Penso que serão os temas que suscitam debate na classe e que encontram neste espaço uma oportunidade para que todos tenham um diálogo franco, aberto e produtivo sobre os mesmos. Gostaria, no entanto, de destacar uma vontade que existe em assinalar de alguma forma os trinta anos deste congresso com uma análise do mesmo desde a sua fundação até às perspetivas futuras.

Penso que será uma iniciativa muito interessante que deverá incluir intervenções de muitos quanto contribuíram para que este evento adquirisse a dimensão que tem hoje, começando obviamente por aqueles que lhe deram vida. Aqui seria interessante ouvir nomes como o Dr. João Pimenta ou o Dr. Manuel Neves entre outros, a propósito dos desafios e das dificuldades do pioneirismo num tempo muito diferente. Este é um congresso que cresceu muito e que hoje cativa uma série de colegas a darem o seu melhor em comissões diversas para que seja um sucesso, que mobiliza de forma empenhada vários funcionários da Ordem e que necessita do apoio de toda a classe para que continue a ser cada vez maior. Contamos com todos em novembro, na cidade de Braga.

## CONFERÊNCIAS OMD 2021- SELEÇÃO O JORNAL DENTISTRY

1. *Quais as expectativas para o 30º congresso OMD?*
2. *Qual a mensagem principal da sua apresentação?*
3. *Quais são os principais desafios que encontra no tema que aborda? Que conhecimento adicional traz sobre o tema?*

Prof. Doutora Célia Coutinho Alves



1. As expectativas para o 30º congresso da OMD são as melhores! Por tudo. Porque são 30 anos e é uma data marcante, porque se retoma o congresso presencial após o desafio do ano anterior de o repensar totalmente numa versão online e imersiva face à pandemia, e ao mesmo tempo pelo novo desafio de o readaptar à possibilidade de inscrições online e de o poder assistir, também, numa versão digital.

A decisão de o deslocar, pela primeira vez, do Porto para Lisboa, dá a oportunidade de repensar formatos, responder a novas solicitações e de mostrar que a medicina dentária portuguesa está viva e enérgica.

Estou, também, muito orgulhosa por ter sido convidada a participar com uma apresentação científica. Será a primeira vez que participo no congresso desta forma e sinto uma grande responsabilidade.

2. A minha apresentação está integrada numa mesa sobre o tratamento de dentes comprometidos periodontalmente, com mais dois ilustres colegas da medicina dentária: a Prof. Teresa Pinho e o Dr. Carlos Falcão. Eu darei a perspetiva de como a periodontologia tem, atualmente, ferramentas para melhorar o prognóstico do periodonto de peças dentárias decisivas na reabilitação e função oral dos pacientes.

Muitas vezes peças chave em reabilitações totais, tratamentos ortodónticos, pilares de reabilitações fixas, os dentes naturais comprometidos periodontalmente tratados asseguram de uma forma estável e a longo prazo a função mastigatória/estética dos pacientes, adiando para mais tarde a irreversibilidade da substituição de um dente natural por um implante dentário.

Esta conferência tem como objetivo fazer a atualização do estado da arte no que respeita às reais possibilidades clínicas de tratamento e manutenção em função de dentes comprometidos periodontalmente e o seu contributo na função oral dos pacientes.

3. **O avanço técnico e tecnológico destas últimas duas décadas tem permitido aumentar a sobrevivência dos dentes em condições de saúde e função periodontal, assumindo mesmo alguma previsibilidade do tratamento regenera-**

**tivo de dentes com prognóstico periodontal muito comprometido, ou mesmo aparentemente perdido.** A maioria dos médicos dentistas generalistas ou mesmo de outras especialidades tem, por vezes, ainda alguma dificuldade em acreditar na previsibilidade da periodontologia, face à tradição mais antiga de que face à perda de suporte periodontal “não se podia fazer nada”, para tratar, travar ou muito menos reverter. O curso da doença periodontal era entendido como impossível de tratar. Felizmente a ciência mostra-nos o imenso potencial de técnicas e ferramentas que, atualmente, mudam mesmo o prognóstico de peças dentárias aparentemente perdidas. Espero poder explorar este tema de uma forma prática e didática e contribuir para a atualização dos colegas, neste tema que me é particularmente especial.

Dra. Cristiana Pereira



1. O congresso da Ordem dos Médicos Dentistas deste ano civil 2021, reveste-se de extrema importância. Celebra três décadas neste ano. E realizar-se-á num contexto pandémico após a última edição ter sido realizada de forma digital. Neste contexto, e a pensar no conhecimento e no progresso deste, a comissão científica da Ordem dos Médicos Dentistas selecionou como temática central para o programa científico “Problemas e Soluções Clínicas em Medicina Dentária”. Os horizontes da medicina dentária são vastos, devendo os médicos dentistas empenhar-se em todas as funções, sem limites. Isto quer dizer, que a medicina dentária não deve ter mesmo limites. Não devemos fechar-nos nos consultórios. E, por isso, não nos podemos fechar à comunidade e ao doente. Para isso, a temática do congresso deste ano, foi pensado e centrado no médico dentista para a resolução de problemas enquanto uma área médica com múltiplas atividades. Uma das inovações do programa científico será a existência de um espaço de temas virados para uma área da medicina dentária mais ligada à sociedade, à era digital e à justiça. Onde serão abordadas novas temáticas desafiantes para os médicos dentistas. De resto, estarão presentes os temas mais frequentes na nossa prática e teremos a oportunidade para discussão. O congresso tem que dar aos médicos dentistas atividade formativa, de investigação, e precisamos trazê-los também à decisão, e este ano com uma participação presencial expressiva, tendo em conta o formato digital do ano anterior.

Assim, tendo em conta estes pilares espero que o 30º congresso da Ordem dos Médicos Dentistas seja um congresso moderno, sem limites e muito estimulado pelos médicos dentistas. Espero que seja um espaço cheio de médicos dentistas (de acordo com a situação pandémica à altura) e com todos os participantes e palestrantes contentes de poderem encontrar-se e voltar a viver estes momentos de partilha de conhecimentos e de convívio de que todos gostamos muito. Espero que vão, aprendam muito e convivam muito. Troquem experiências, fomentem a interligação entre as várias áreas de atuação da medicina dentária, revejam amigos, enfim, estreitem laços dentro da comunidade dos médicos dentistas nacionais.

2. A apresentação “O papel do médico dentista no diagnóstico de maus-tratos infantis: enquadramento normativo” inserida no painel de odontopediatria foi concebido de acordo com a temática central do 30º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas “Problemas e Soluções Clínicas em Medicina Dentária”. Este é um tema que aborda uma área de atuação do médico dentista que interessa a comunidade e a justiça.

**Os maus-tratos infantis constituem-se como grandes problemas para o desenvolvimento das crianças, repercutindo-se mesmo ao longo da sua vida.** De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), caracterizam-se como “abusos ou maus-tratos às crianças, todas as formas de lesão física ou psicológica, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, exploração comercial ou outro tipo de exploração, resultando em danos atuais ou potenciais para a saúde da criança, da sua sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade num contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder”.

Para que os médicos dentistas se tornem mais efetivos nesta matéria, é essencial a melhoria da aplicação dos mecanismos de prevenção da ocorrência dos maus-tratos, da deteção precoce das situações de risco e de perigo, do acompanhamento e prestação de cuidados e da sinalização e/ou encaminhamento de casos para os serviços competentes, sempre que se justifique, no âmbito de uma eficiente articulação funcional.

É importante lembrar que os maus-tratos em criança são crimes públicos, por isso podem ser denunciados por testemunhas ou pessoas que tenham conhecimento do crime. Isto é, contemplado no direito penal. Chama-se direito penal ao conjunto das normas jurídicas que ligam a certos comportamentos humanos, os crimes, determinadas consequências jurídicas privativas deste ramo do direito. Assim, hoje em dia, o conceito de crime é indiscutível em matéria dogmática jurídico-penal, é o de que todo o direito penal é direito penal do facto punível. Isto é, o facto voluntário declarado punível pela lei penal portuguesa, confiando-se ao legislador a função de determinar os atos perturbadores da ordem social, que são considerados ilícitos, descritos e declarados passíveis de pena por lei anterior ao momento da sua prática. Portanto, temos crime quando um facto, um comportamento humano, é típico, ilícito e culpável.

Estando definido na lei portuguesa o conceito de crime, distinguem-se, para efeitos do processo penal, os crimes públicos, semipúblicos e particulares. Os crimes de natureza pública são aqueles cujo processo se desencadeia oficiosamente.

mente pelo Ministério Público, após aquisição da notícia de crime. Se o crime em questão não exige para a respetiva promoção processual a queixa ou a acusação particular, a denúncia é, pois, obrigatória (ainda que os agentes do crime não sejam conhecidos) para as entidades policiais e para os funcionários, na aceção do art.º 386.º do Código Penal, quanto a crimes públicos de que tomarem conhecimento no exercício das suas funções e por causa delas (art.º 242º do Código Processo Penal). A denúncia pode ser feita por qualquer pessoa, sem prejuízo da existência de denúncia obrigatória para certas entidades e categorias de pessoas (nos termos do art.º 386º do Código Penal). O enquadramento normativo para o médico dentista, bem como para todos os profissionais de saúde, está justificada.

E, como o limite da prática da medicina dentária vai mais além, vamos falar na perspetiva pericial. Isto é, na realização de exames médico-legais que permitem descrever e avaliar os danos provocados nas vítimas crianças por qualquer agressão, ação ou omissão de natureza criminal. Este campo clínico de atuação do médico dentista é realizado no âmbito das perícias médico-legais na clínica forense. O enquadramento jurídico das perícias médico-legais e forenses foi alvo de alteração este ano. O Decreto-lei n.º 53/2021 de 16 de junho de 2021 procede à alteração da Lei n.º 45/2004 de 19 de agosto de 2004, no qual a Ordem dos Médicos Dentistas foi ouvida para o novo regime das perícias. No artigo 27º. do presente decreto-lei o médico dentista tem um papel fundamental na investigação do facto. A propósito desta função do médico dentista enquanto perito, serão abordadas formas de atuação em contexto da clínica forense.

O objetivo desta apresentação, que está incluída no painel de odontopediatria, mas é palestrada por um médico dentista com prática forense, centra-se em duas vertentes. Primeira, na importância que o médico dentista na sua prática diária clínica de odontopediatria tem a nível dos maus-tratos infantis e na importância do médico dentista perito a nível da clínica forense. Na primeira, pretende-se elucidar as formas de atuação perante um problema de maus-tratos infantis quando o médico dentista está fechado na sua prática clínica. Na segunda, contextualizar a importância da medicina dentária a nível da prova pericial e a valoração probatória.

3. O principal desafio é apresentar este tema num painel de odontopediatria, enquanto médica dentista com atuação a nível médico-legal durante 16 anos. Como fazer chegar a informação aos colegas médicos dentistas com atuação clínica a nível da odontopediatria? O segundo desafio é a forma como irei privilegiar a minha experiência médico-legal no tema abordado, atualmente, após a inclusão dos médicos dentistas no Decreto-lei n.º 53/2021 de 16 de junho de 2021 que procedeu à alteração da Lei n.º 45/2004 de 19 de agosto de 2004. A responsabilidade é muito grande. Contudo, espero que o binómio, experiência/responsabilidade, traga conhecimento prático sobre o tema, nomeadamente a nível normativo, e da importância da prova. Este será decerto o conhecimento adicional que irá emergir desta apresentação.

A nível penal, a prova é o elemento essencial para o processo penal. Dentro dos meios de prova, a prova pericial ganhou destaque no Código de Processo Penal. Onde a prova pericial se enquadra como prova material e, por ser advinda de bases científicas, torna-se a prova de maior importância nos casos de maus-tratos infantis no âmbito da medicina dentária forense.

Espero que seja relevado na odontopediatria a importân-

cia da medicina dentária forense, enquanto uma competência dos médicos dentistas. Por exemplo, na ausência dos médicos dentistas com competência em medicina dentária forense, nomeadamente a nível das marcas de mordedura perpetuadas num contexto de maus-tratos pelo possível agressor, a prova material poder ser perdida.

## Dr. Jon Gurrea

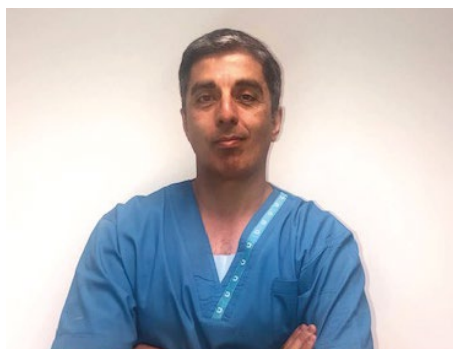


1. Ao longo dos anos, conheci muitos colegas portugueses e sou amigo de muitos deles, por isso a primeira coisa que espero, como muitos dos participantes, é rever bons amigos depois de um ano e meio que tem sido muito difícil. A segunda coisa que espero é ver boas apresentações, realmente ligadas à realidade clínica sobre o dogma, e aprender com os outros palestrantes.

2. A principal mensagem da minha palestra é que as complicações com as restaurações cerâmicas podem ser evitadas previamente.

3. O principal desafio de lidar com este tipo de palestra é ser fiel a mim mesmo, mostrar o maior número possível de complicações e mostrar o modo de lidar com elas. **O verdadeiro conhecimento não é como resolver um problema, mas como evitar o problema.** E esta é a característica chave da palestra. Espero que os meus colegas portugueses apreciem a palestra e levem algumas mensagens úteis para a sua prática clínica, influenciando positivamente os seus resultados.

## Dr. José Silva Marques



1. Espero (creio poder dizer em nome dos colegas que "todos esperamos") que este 30º congresso seja um "regresso à normalidade", e mesmo que com as limitações ainda impostas pela pandemia, permita a reunião física com troca de experiências e de conhecimento que se constituiu ao longo dos anos uma das marcas mais relevantes da medicina dentária em Portugal.

2. A SARS-CoV 2 representou e representa para a Humanidade um desafio que ainda não foi ultrapassado. A expressão desta infeção sistémica inclui também o atingimento dos tecidos cervico-faciais. **As manifestações orais e periorais são relevantes para o diagnóstico clínico, sobretudo nas formas de doença leve e moderada. O médico dentista deve saber identificar sinais e sintomas da doença, tendo sobretudo em atenção que a prevalência da pandemia se afigura longa no tempo,** por incapacidade dos métodos de imunização atuais eliminarem a circulação do vírus.

3. Os desafios da SARS-CoV-2 são conhecidos. É uma doença primariamente respiratória, infecciosa com curso grave. O conhecimento sobre o vetor da doença, por ser um vírus de identificação recente, não é completo, nem sequer remotamente. É um retrovírus, e historicamente a Humanidade tem tido muitas limitações no tratamento de retrovírus (recorde-se o caso do HIV).

Nesta apresentação procurar-se-á fazer um resumo sobre a doença, suas características clínicas e métodos terapêuticos, enquadrando o tema na prática clínica em medicina dentária.

## Dr. Egon Euwe



1. Espero poder passar algum tempo de qualidade com colegas e amigos. Qualidade é o que tentamos oferecer aos nossos pacientes e ao público através das nossas palestras.

O tema deste encontro foi escolhido com a mesma filosofia.

2. Na minha apresentação falo da extração do implante com um defeito ósseo específico no local, onde podem existir complicações. Isso contrasta com o que os pacientes podem pensar quando recebem a proposta do seu médico dentista em relação à colocação imediata do implante, na qual existe a substituição um dente problemático por uma restauração apoiada por implante. Um procedimento proposto como fácil, rápido, não invasivo e preservando a arquitetura da área de costura poderá ser a escolha óbvia. Nada é menos verdade!

3. **O desafio é prever e controlar as grandes mudanças que acontecerão após a extração e colocação dos implantes numa zona segura que possa ser cuidadosamente preparada pelo médico dentista.** Se criarmos o ambiente de peri-implante adequado, trabalhando não apenas com o substituto ósseo, mas especialmente, com enxertos de tecido mole, podemos combinar excelência estética com a longevidade dos nossos resultados. ■

Diana Ribeiro Santos